



AVALIAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM FEIRAS LIVRES PARA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.6.23.IV-008>

Maria Ludetana Araújo (*), Patrícia da Silva Holanda, Evanice Pinheiro Gomes, Jenyffer Cristina Amorim Melo, Rutilene Pinheiro Gomes

* Professora Associada III da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: ludetanaaraujo@yahoo.com.br

As feiras livres urbanas funcionam como núcleos importantes de atividade econômica e exercem influência direta nas questões sociais e ambientais, com isso é necessário a gestão e o gerenciamento do uso dos recursos ambientais, sociais, econômicos e institucionais, baseados na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Assim sendo, essa atividade alinhada a práticas sustentáveis poderá melhorar a qualidade sanitária do ambiente, proteção e bem estar dos feirantes e frequentadores destes espaços. O objetivo consiste em avaliar aspectos social, econômico e ambiental na feira da Cremação buscando indicar soluções para o desenvolvimento sustentável, atendendo a agenda 2030. Os métodos utilizados na pesquisa foram quantitativos e qualitativos, a partir do levantamento dos dados in loco, reconhecimento da área, registro fotográfico e aplicação de questionários e entrevistas. A partir da análise do perfil socioeconômico e das condições sanitária do ambiente, constatou-se que a atividade na feira é a principal fonte de renda dos feirantes e que eles consideram as condições da feira de boa a ótima. Em relação a separação dos resíduos e envio a reaproveitamento e reciclagem, mais da metade dos entrevistados, não fazem a separação, e não há exigência da administração pública. Assim, todos os RS são enviados para aterros sanitários. Além disso os RS gerados na feira são misturados em lixeiras subterrâneas que impedem o seu envio a reciclagem, ou mesmo os resíduos orgânicos de serem aproveitados na compostagem. Tais resultados demonstram a necessidade de mudança na gestão dos RS da feira em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Feiras Livres, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Sustentabilidade, Agenda 2030.

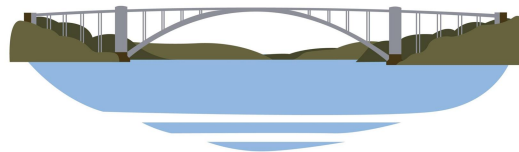
ABSTRACT

Urban free markets function as important centers of economic activity and exert a direct influence on social and environmental issues, with that, it is necessary to manage and manage the use of environmental, social, economic and institutional resources, based on the perspective of sustainable development. Therefore, this activity aligned with sustainable practices can improve the sanitary quality of the environment, protection and well-being of the stallholders and visitors to these spaces. The objective is to evaluate social, economic and environmental aspects at the Cremação fair, seeking to indicate solutions for sustainable development, meeting the 2030 agenda. , photographic record and application of questionnaires and interviews. From the analysis of the socioeconomic profile and the sanitary conditions of the environment, it was verified that the activity in the fair is the main source of income of the marketers and that they consider the conditions of the fair from good to excellent. Regarding the separation of waste and sending it for reuse and recycling, more than half of the interviewees do not separate it, and there is no requirement from the public administration. Thus, all RS are sent to landfills. In addition, the SR generated at the fair is mixed in underground dumps that prevent it from being sent for recycling, or even organic waste from being used in composting. Such results demonstrate the need for change in the management of the SR of the fair under study.

KEY WORDS: Free Fairs, Solid Waste Management, Sustainability, Diary 2030.

INTRODUÇÃO

A partir do crescimento populacional acelerado e da urbanização desenfreada, houve alteração nos hábitos de consumo, com isso a demanda por produtos industrializados teve um aumento significativo, estes produtos são compostos em sua grande maioria por materiais não recicláveis e não biodegradáveis, ocasionando problemas socioambientais, pelo descarte inadequado desses resíduos. Por meio de ações contínuas de Educação Ambiental, aliada as práticas do manejo e descarte adequado dos resíduos sólidos, bem como evitar desperdício de alimentos e água, e a importância de ter hábitos saudáveis, busca-se conscientizar a população no que diz respeito a construção de valores, conhecimentos e atitudes transformadoras, buscando a premissa do desenvolvimento sustentável (DE OLIVEIRA, 2022; ROMERO et al., 2022; DO AMARAL et al., 2021; DA SILVA SOUZA, 2020; PORDEWILS et al., 2020; PORDEUS et al., 2020; ALMEIDA et al., 2019).



Nesse sentido, a articulação e a integração de ações educativas que fomentem práticas ambientais estratégicas para a promoção da sustentabilidade, torna-se essencialmente potencializadora da construção de uma nova racionalidade ambiental. Para Leff (2001), o desenvolvimento sustentável fundado nos princípios da racionalidade ambiental incorpora valores culturais e processos ecológicos, além de se considerar as relações sociais.

A ONU juntamente com todos os países signatários, está trabalhando para alcançar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas para o cumprimento até 2030, buscando promover a erradicação da pobreza, a paz entre as nações, o crescimento da ciência sobre e do desenvolvimento sustentável (ONU, 2022).

Em concomitância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os ODS 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” e 12 “Consumo e Produção Responsáveis e suas metas 11.6 e 12.5, que compõem a Agenda 2030, propõem a redução de impactos ambientais negativos das cidades em relação a gestão de resíduos sólidos municipais. Neste sentido a redução é baseada na prevenção, reciclagem e reuso, bem como a produção e o consumo sustentáveis, com o objetivo de eliminar o desperdício e preservar os recursos naturais (DE ALMEIDA FIGUEIREDO e NASCIMENTO, 2021; BARBOSA et al., 2019). Neste mesmo enfoque a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA lei nº 9.795/1999, propõe adoção de valores e conhecimentos adquirido por meio de práticas, buscando desenvolver alternativas sustentáveis de preservação, recuperação e conservação do meio ambiente.

Assim, na tentativa de melhorar o gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e geri-los de forma sustentável, nas últimas décadas intensificou-se os estudos nesta problemática, a qual é considerada um desafio mundial, principalmente no que diz respeito a quantidade de resíduo gerado por habitante/dia e nas soluções de destinação final ambientalmente adequada.

Nesse contexto de geração de resíduos sólidos de forma regional e local, as feiras livres estão presentes em todos os municípios dos estados brasileiros. Esses locais apresentam imensurável importância econômica para a região, sendo responsável pela subsistência de muitas famílias, pois são fonte de geração de renda e abastecimento alimentar. Neles são comercializados pescados, carnes, cereais, hortifrúteis, ervas entre outros, gerando diariamente diversos tipos de resíduos sólidos.

Assim as feiras livres necessitam de um sistema de gestão e gerenciamento adequado de limpeza urbana e manejo dos seus resíduos eficiente, para que haja uma diminuição dos problemas ambientais e sanitários, tais como: a liberação de odores, poluição visual, proliferação de vetores que colocam em risco à saúde pública dos feirantes e consumidores.

Segundo Vásquez (2014), somente uma gestão consciente do uso dos recursos ambientais, sociais, econômicos e institucionais, baseados no desenvolvimento sustentável, poderá garantir qualidade de vida a curto, médio e longo prazo. Sendo assim, a proposta desta pesquisa objetiva avaliar e diagnosticar a geração de Resíduos Sólidos (RS) na feira da Cremação, buscando a premissa do desenvolvimento sustentável, atendendo a agenda 2030.

OBJETIVOS

A proposta desta pesquisa visa estabelecer a articulação e a integração de ações educativas que fomentem práticas ambientais estratégicas para a promoção da sustentabilidade em feiras livres. Os objetivos Geral e Específico são:

Objetivo Geral

Avaliar aspectos social, econômico e ambiental na feira da Cremação buscando indicar soluções para o desenvolvimento sustentável, atendendo a agenda 2030.

Objetivos Específicos

- Mobilizar feirantes e frequentadores por meio do diálogo sobre ações e atividades de Educação Ambiental;
- Avaliar a percepção ambiental e sanitária dos feirantes, com intuito de identificar o nível de entendimento sobre o gerenciamento dos RS na feira;
- Identificação dos resíduos sólidos gerados na feira e a destinação realizada;
- Avaliar os impactos diretos ocasionados pela implantação das lixeiras subterrâneas.
- Propor práticas sustentáveis nas atividades diárias da feira.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Feira da Cremação, localizada no município de Belém do Pará (Figura 1). Segundo SECON (2019), existem 143 permissionários distribuídos nas seguintes categorias: vendas de alimentos perecíveis (frutas, legumes, carnes bovinas e suínas, aves, peixes, mariscos, açai e refeições) e não perecíveis (ervas medicinais, farinhas, armarinho e confecções). É considerada uma das mais expressivas feiras, atendendo moradores dos bairros de Canudos, Jurunas e Guamá.

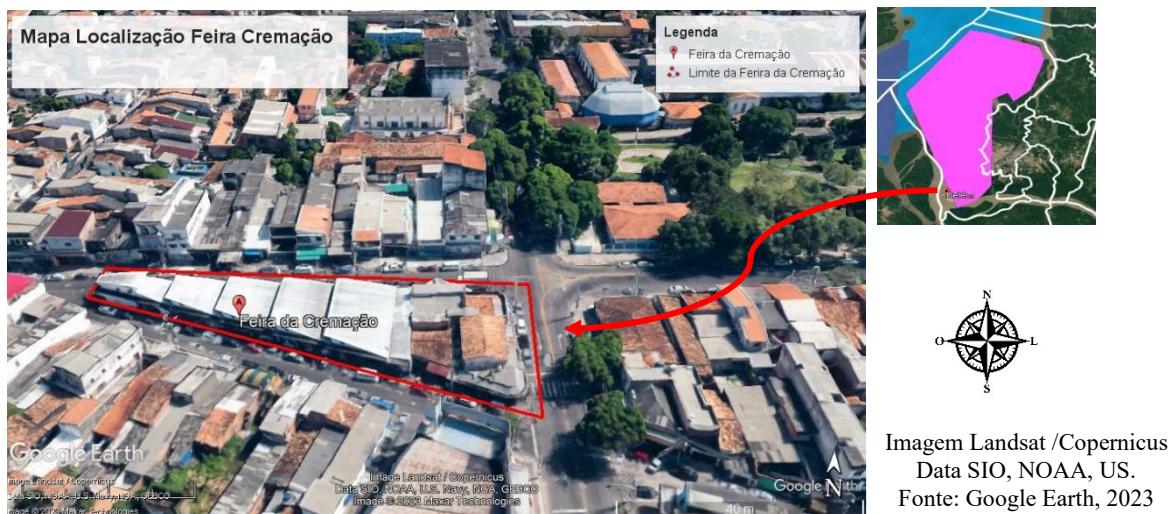


Figura 1: Localização Feira da Cremação

A pesquisa é do tipo quantitativa e qualitativa, a partir do levantamento dos dados in loco, reconhecimento da área, registro fotográfico e aplicação de questionários (Anexo A) e entrevistas. A partir destes resultados elaborou-se o diagnóstico da feira da Cremação, definindo o perfil socioeconômico dos feirantes com intuito de avaliar a percepção deles em relação a organização do espaço, as condições sanitárias, a coleta e destinação dos RS nas lixeiras subterrâneas, que foram implantadas nas principais feiras do município de Belém. Além disso, será proposto práticas sustentáveis que poderão ser implementadas para a promoção de ações sustentáveis na feira estudada.

Segundo a PNRS Lei n° 12.305/2010, Art 3º, inciso XVI, Resíduos sólidos, são considerados todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Segundo a NBR 10004/2004, a classificação de resíduos envolve a identificação do processo ou atividade que lhes deu origem e de seus constituintes e características e a comparação destes constituintes com listagens de resíduos e substâncias cujo impacto à saúde e ao meio ambiente é conhecido. São classificados em Classe I - Perigosos e Classe II - Não Perigosos, sendo este último dividido em A – não inertes e em B – inertes. Os RS que sejam inflamáveis, corrosivos, reativos, tóxicos ou patogênicos são considerados perigosos e necessitam de manejo adequado.

Para uma correta gestão das feiras livres é necessário ter um controle dos RS, atendendo as metas da agência 2030, destacando os ODS 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” e 12 “Consumo e Produção Responsáveis e suas metas 11.6 e 12.5, que dispõe a redução de impactos ambientais negativos das cidades em relação a gestão de resíduos sólidos municipais.

RESULTADOS

Em visita a feira da Cremação, percebeu-se um espaço organizado em termos de separação por setores de vendas, inicialmente tem-se os vendedores de frutas, hortaliças ervas medicinais e de castanhas, em seguida de lanchonetes e restaurantes, vendedores de farinhas, mariscos, frango abatido e batedores de açaí, seguidos de açougue de carnes e peixes, e por último tem-se os boxes de vendas de armarinho, conserto de eletrodoméstico e confecção (Figura 2a, 2b). Em relação ao acondicionamento dos RS, cada boxe tem contêineres individuais, e existem contêineres coletivos dispostos nas áreas de circulação da feira, que são disponibilizados pela Secretaria de Saneamento (SESAN), ver Figura 2c. Mesmo com os dispositivos adequados para o acondicionamento, os feirantes dispõem os RS de forma inadequada nas calçadas e nos corredores das feiras (Figura 2d). Essa questão precisa ser modificada e parte da consciência ambiental dos feirantes e usuários, que deverá ser adquirida com Educação Ambiental.

Atualmente existe a lixeira subterrânea (Figura 2e, 2f), instalada pela Prefeitura de Belém, por intermédio da Secretaria de Saneamento (Sesan), com capacidade volumétrica de 5m³, a qual tem o objetivo de melhorar o acondicionamento dos RS nos espaços com grande geração de resíduos, como é o caso de feiras. Tais lixeiras, eliminam o acúmulo de RS que ficavam espalhados próximos as feiras, evitam o mau cheiro e afastam insetos e animais vetores de doenças.



Contudo, a grande desvantagem é o fato dessas lixeiras não serem sustentáveis do ponto de vista ambiental, pois não é realizado a separação dos resíduos secos e úmidos, não permitindo assim a segregação dos materiais que podem ser encaminhados para a reciclagem.

A partir desta constatação é necessário propor mudanças, principalmente no descarte correto e separação dos RS, pois ao misturar-se, estes perdem a qualidade devido a sua descaracterização. De acordo com Galbiati (2012), a segregação dos RS na fonte geradora é essencial no processo de coleta seletiva, pois além de evitar a perda de qualidade dos recicláveis, melhora as condições de trabalho dos catadores, viabilizando as etapas seguintes da reciclagem.

Foram realizadas entrevistas com os feirantes e foi verificado que não há participação de cooperativas de catadores e nem de empresa que realize algum tipo de coleta de material reciclável, o que representa uma perda do potencial de reciclagem e compostagem que poderia ser realizada a partir dos RS gerados na Feira da Cremação. Todos os RS coletados na feira são destinados para o aterro sanitário de Marituba, o que configura falta de incentivo a práticas de destinação mais sustentáveis voltadas ao aproveitamento, reciclagem e compostagem.

A partir do questionário realizado, foi possível verificar que a atividade na feira é a principal fonte de renda das famílias dos feirantes, os quais mais de 70% trabalham a mais de 10 anos neste espaço. Dos entrevistados, mais da metade possuem o ensino médio e trabalham mais de 6 horas por dia, obtendo uma renda superior a R\$ 600,0 reais por mês.

Quanto as condições de higiene, os feirantes a consideram de boa a ótima, evidenciando a ocorrência de goteiras nas épocas de chuva. Perguntados se sabem o que é coleta seletiva, 76,4% dos entrevistados responderam que sim, no entanto, somente 35,3% realizam a separação dos seus RS, destinando para entrega voluntária ou para venda.

Os materiais que costumam ser separados para a reciclagem, pelos feirantes, são: as embalagens plásticas, papelão e ou papel, latas de metal, embalagens descartáveis, óleo de frituras e orgânicos como os restos de frutas, legumes e alimentos. Pela entrevista, verificou-se que a maioria dos entrevistados, separa mais de um tipo de material para a reciclagem, e o resíduo orgânico é o material mais separado, com percentual de 29,4%, em seguida o plástico com 23,5%, depois o papelão/papel com 17,6% e em menor quantidade os resíduos de óleo de fritura, latas de alumínio e descartáveis, em torno de 5,8% (Figura 3).

A partir do levantamento social, econômico e ambiental, foram propostas algumas práticas sustentáveis que poderão ser adotadas na Feira da Cremação para ajudar na promoção das metas da agenda 2030, tais como:

- Criação de uma política municipal para planejamento e operação das atividades nas feiras, organizadas em um conjunto de Princípios e Doutrinas que regulamentam o uso dos recursos naturais, da infraestrutura, da prática de venda, dos deveres dos feirantes, da padronização das atividades respeitando os quesitos da vigilância sanitária e dos órgãos ambientais etc.

- Realização de Planejamento Ambiental, Social e Econômico, utilizando-se de estudo prospectivo que vise adequação do uso, controle e proteção do meio ambiente, da atividade econômica e a parte social.

- Realizar gerenciamento ambiental, econômico e social, por meio de ações que visem regular o uso, controle, proteção e conservação dos recursos naturais e humanos.

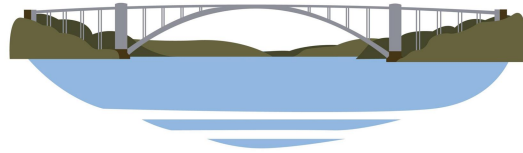
- Elaboração de Manuais técnicos voltados a organização e manipulação correta dos produtos vendidos nas feiras.

- Capacitação Técnica, por meio de cursos profissionalizantes que deverão ser adotados como obrigatórios para licenciamento anual de operação da atividade, junto a SECON.

- Criação de selos de sustentabilidades, destinados a certificação das barracas que adotam práticas sustentáveis que conservem o ambiente, redução a poluição, criem ambientes saudáveis de comercialização de alimentos e outros produtos.

- Implantação da coleta seletiva na Feira.

- Criação de acordos entre cooperativas e feirantes para facilitar a coleta seletiva e outras formas de reaproveitamento e reciclagem dos RS.



a) Vista da frente da feira da Cremação



b) Boxe de venda de hortifruti



c) Contêiners usados para armazenamento
RS



d) Resíduos expostos nas calçadas



e) Lixeira Subterrânea



f) Coleta dos Resíduos da Lixeira
Subterrânea

Figura 2: Situação das condições do espaço e disposição dos resíduos sólidos na feira. Fonte: Autores do Trabalho.

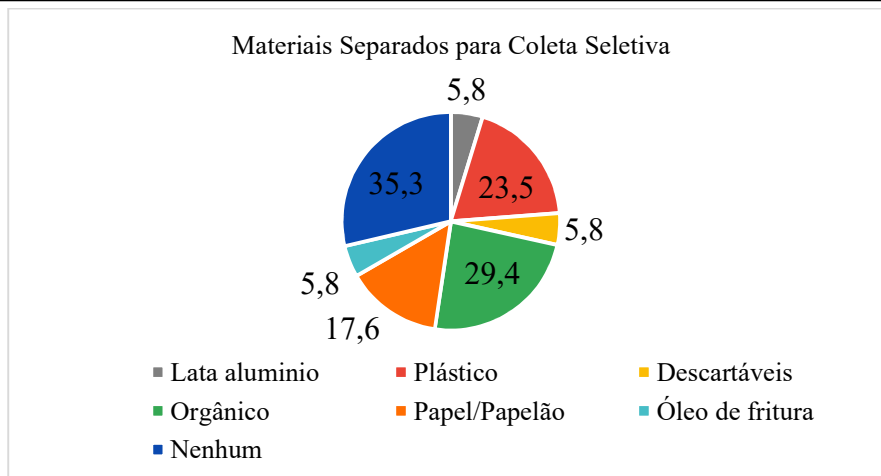


Figura 3: Percentual e tipos de Materiais separados para Coleta Seletiva. Fonte: Autores do Trabalho.

A preocupação dos feirantes em separar o resíduo orgânico, plástico e papel/papelão, deve-se ao fato destes somarem uma expressiva quantidade em relação aos demais RS produzidos na feira, e o fato de alguns materiais terem valor de venda que pode se tornar mais uma fonte de renda aos feirantes.

Um dos grandes desafios no gerenciamento dos RS da Feira da Cremação é incentivar a prática de separação dos resíduos que podem ser reaproveitados e ou reciclados, integrar a participação de catadores e cooperativas de reciclagem para a coleta dos RS e incentivar a implementação de práticas de reciclagem, compostagem ou mesmo reaproveitamento pelo poder público, cooperativas e empresas particulares. Isso reduziria os custos com os serviços de coleta e disposição final nos aterros, além de estar alinhado com as práticas de sustentabilidades, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), da Agenda 2030.

Nos trabalhos de Santos et al. 2014, Grimm et al. 2018, Do Nascimento Raiol et al. 2019 e Cardozo et al. 2020, são demonstrados os benefícios e a importância de se aproveitar os resíduos produzidos em feiras livres, uma vez que é possível produzir energia com a reciclagem, por exemplo. Além disso, a compostagem que transforma o resíduo orgânico em adubo, é bom para o meio ambiente, pois evita o descarte de mais resíduos em aterros sanitários.

CONCLUSÕES

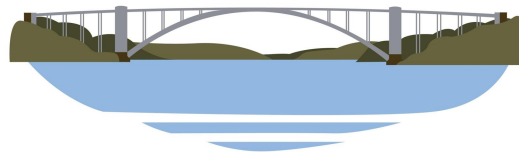
A implementação de práticas sustentáveis em feiras livres precisa de muita iniciativa dos agentes públicos e da sociedade em geral para se efetivar de forma concreta. Apesar de termos avançado na criação de políticas ambientais voltadas para promoção de ações de higiene alimentar, acessibilidade, diminuição de resíduos sólidos, ainda há muito que se fazer. O fato da coleta seletiva não ser uma exigência da administração pública, na feira em estudo, demonstra que estamos desperdiçando materiais que poderiam ser reciclados e que estes estão indo para aterros sanitários, aumentando custos com a disposição final de resíduos e demandando mais da natureza para sua decomposição.

O aproveitamento de resíduos orgânicos para a realização de compostagem seria uma prática favorável para reduzir os resíduos sólidos, além de oferecer um produto final comercializável para produtores agrícolas locais.

Em vista a busca pelas metas da agenda 2030, é necessário agir de forma mais integrada, conciliando ações dos feirantes, com os produtores agrícolas, com os usuários, com as cooperativas de catadores, com as empresas de reciclagem, etc., para gerenciar melhor os resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Nayara Cristina Caldas et al. Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, p. 481-500, 2019.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: Resíduos Sólidos: Classificação. 2 ed. Rio de Janeiro, 2004.



3. BARBOSA, Mônica Valéria Gomes et al. Agenda 2030 e o Desenvolvimento Sustentável: Educação Ambiental Crítico-Dialógica com a Oficina Conhecendo os 17 ODS. Anais do X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Fortaleza, 2019.
4. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 24 jan. 2022.
5. DA SILVA SOUZA, Fernanda Rodrigues. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 3, p. 115-121, 2020.
6. DE ALMEIDA FIGUEIREDO, Elisabeth; NASCIMENTO, Lucio Fabio Cassiano. Resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental Solid waste and environmental responsibility. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 114642-114659, 2021.
7. DE OLIVEIRA, Luciana Rezende Alves. Educação ambiental: sustentabilidade, conscientização e melhorias no gerenciamento de resíduos sólidos Environmental education: sustainability, awareness and improvements in solid waste management. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 21961-21974, 2022.
8. DO AMARAL, Deborah Silva et al. Hoje, é dia de feira: sociabilidades, padrões de consumo e educação ambiental em uma feira-livre de barreiros. Revista Caravana, v. 6, n. 1, 2021.
9. DO NASCIMENTO RAIOL, Ivanusia; CASTRO, Lucilla Raphaele Carmo; DA SILVEIRA NEVES, Deborah Ingrid. Diagnóstico do gerenciamento de resíduos sólidos na feira livre 8 de maio no distrito administrativo de Icoaraci em Belém-Pará. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 8, n. 4, p. 182-198, 2019.
10. CARDOZO, Daiane Roncato et al. Logística reversa na comercialização de frutas, legumes e verduras: um estudo sobre os desperdícios e resíduos em feiras livres. Revista NEADS, v. 1, n. 1, 2020.
11. GALBIATI, A. F. O gerenciamento integrado de resíduos sólidos e a reciclagem. Associação Mineira de Defesa do Ambiente – AMDA, (2012).
12. GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Cioce; PROCOPIK, Mario. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). Novos Cadernos NAEA, v. 21, n. 1, 2018.
13. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.
14. ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 jun. 2022.
15. PODEWILS, Tamires Lopes; BRENTANO, Cláucia; DAS NEVES PEDRUZZI, Alana. Promovendo a Educação Ambiental através da compostagem domiciliar. RELA Cult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 6, 2020.
16. PORDEUS, Ana Beatriz Pereira de Paiva et al. Educação Ambiental na feira livre de pau dos ferros/RN. Anais do V CONAPESC. Campina Grande: Relaze Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72920>>. Acesso em: 25/06/2022.
17. ROMERO, Adriano Lopes et al. Educação Ambiental e sustentabilidade por meio da produção de sabão: relatos de diferentes experiências extensionistas. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v.11, p.144-158, 2022.
18. SANTOS, Margarete Silva dos; FERREIRA, Daíse de Jesus; SANTOS, Rosângela Leal. A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão-BA. In: Estudos Territoriais, VI Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriais y Ambientales. São Paulo. 2014



ANEXO A - Questionário para elaboração do diagnóstico da Feira.

Nome: _____ Idade: _____

1- Quanto tempo trabalha na feira?

Menos de 2 anos; Mais de 2 anos; Mais de 5 anos; Mais de 10 anos.

2 - Feira é sua principal fonte de renda?

Sim Não

3 – Quais pessoas além de você trabalham na barraca?

sozinho; Companheiro(a); Mãe pai e filhos(as); Toda a família; Outros.

4 – Quantas horas de trabalho por dia?

6 horas; 8 horas; 12 horas; Mais de 12 horas;

5- Qual a melhor época para vendas?

Início do mês; Meio do Mês; Final do Mês; Finais de semana.

6 - Qual o mês mais rentável?

7 - Qual a renda média mensal?

8 - Como é a convivência na feira?

9 - Quais as dificuldades do trabalho na feira?

10 - Há muita competição entre os feirantes?

11 - Quais as condições de higiene da feira?

Péssima; Boa; Ruim; Ótima.

12 - Quais as condições de higiene dos banheiros da feira?

Péssima; Boa; Ruim; Ótima

13 - Você tem alguma comorbidade que afeta sua saúde?

Sim; Não.

14 - Qual/quais comorbidades que afetam sua saúde?

15 - Há coleta regular dos resíduos sólidos?

Sim; Não.

16 - Sabe o que é Coleta Seletiva?

Sim; Não.

17 - Você Faz a separação dos resíduos gerados?

Sim; Não.

18 - Quais materiais você separa?

19 - Como avaliam a coleta de resíduos sólidos realizada pela prefeitura?

Boa; Muito Boa; Excelente; Ruim.

20 - Quais as sugestões para melhoria das atividades na feira?

Fonte: Autores, 2023.